

# Sarney derruba antigos inimigos

Augusto Fonseca

SÃO LUÍS — Na intimidade da mansão da Praia do Calhau, o ex-presidente José Sarney já tomou uma decisão: não vai dar a Edison Lobão (PFL), governador eleito do Maranhão, o mesmo respaldo que deu a Epitácio Cafeteira, quando seu ex-aliado ocupava o Palácio dos Leões. Sarney voltou do Amapá, onde se elegeu senador, para tornar-se o principal responsável pela eleição de seu candidato contra João Castelo. Agora, ele teme que, com Lobão, possa se repetir a mesma história que, desde 1982, quando perdeu a companhia de João Castelo, faz parte de seu currículo político: a deserção de aliados.

Não é um medo sem fundamento. Um dia após a eleição, quando a apuração das urnas já indicava a vitória de Lobão, o governador eleito do Maranhão dava os primeiros sinais de rebeldia contra a interpretação de que a presença de Sarney no segundo turno do Maranhão teria sido fundamental para sua eleição. "Vocês insistem em dizer que ele foi fundamental e eu insisto em dizer que foi apenas importante", respondeu, irritado, a jornalistas que queriam saber se ele atribuía ao ex-presidente Sarney a vitória nas urnas.

Com Cafeteira, eleito na febre do Plano Cruzado, José Sarney foi generoso. As estações de rádio e televisão, o jornal *O Estado do Maranhão* e os cofres da União foram colocados a serviço do então governador. Às vésperas da eleição, Cafeteira rompeu com Sarney e se elegeu senador num discurso contundente contra o ex-amigo. "Este erro nunca mais vamos cometer", promete um dos mais próximos interlocutores do ex-presidente.

Antes de Cafeteira, o ex-presidente já havia sentido o mesmo gosto de traição através de João Castelo, que rompeu com Sarney por discordar da indicação de Luiz Rocha para sucedê-lo no governo do Maranhão. No dia 24, véspera da eleição, *O Jornal de Hoje*, de propriedade de Castelo publicou sua versão para o

São Luís — Leopoldo Silva



Sorridente, Sarney fez questão de participar da carreta da vitória em São Luís

rompimento. Segundo o jornal do senador João Castelo, Sarney queria seu sucessor no governo do Maranhão e poucos dias antes da convenção que o faria candidato desistiu e tentou negociar com Castelo o nome de Luiz Rocha. "Sarney, não faço isso, o Maranhão não merece isso", reagiu, na ocasião, o senador João Castelo. "Castelo, o Maranhão é teu? O Maranhão que se f...", teria respondido um irritado Sarney.

Além de Castelo e Cafeteira, o ex-ministro da Tecnologia do próprio governo Sarney, Renato Archer, também rompeu com o ex-presidente. É bem verdade que Archer e Sarney nunca foram aliados de primeira hora, mas durante o governo da Nova República experimentou o prestígio do Plano Cruzado e rompeu no desgaste da hiperinflação. Durante sua campanha eleitoral para deputado federal este ano — não foi eleito, mas é o primeiro suplente do PMDB —, Archer pregava na televisão nunca ter sido da equipe de Sarney, mas um ministro de Tancredo Neves.

**Lobão** — Apesar dos receios de lado a lado, a relação entre Lobão e o

ex-presidente Sarney ainda é boa. Não se pode dizer que há uma tendência de rompimento evidente, mas apenas sinais de que Lobão deseja ser independente. Uma postura, aliás, que é a marca registrada da história de sua relação com Sarney. O novo governador do Maranhão começou sua vida política em 1976, contra a vontade de Sarney, através do ex-senador Henrique La Roque Almeida, a pedido do então presidente Ernesto Geisel, que desejava retribuir de alguma forma a presteza com que o jornalista Lobão, crítico dos Diários Associados e diretor de jornalismo da Rede Globo em Brasília, atendia ao governo. Em 1982, por exemplo, Lobão queria suceder Castelo e Sarney preferiu Luiz Rocha.

Por conta dessa relação, os dois são amigos, mas Lobão nunca privou da intimidade com que outros personagens, como o senador Alexandre Costa e o ex-governador Luiz Rocha, foram brindados. A maior aproximação se deu durante o período de Sarney na presidência da República, quando Lobão teve um papel importante no Congresso Nacional.

Nem mesmo o fato de Sarney ter entrado de corpo e alma na campanha de Lobão fortaleceu a amizade dos dois. Depois de um primeiro turno em que João Castelo e Epitácio Cafeteira reservaram a Sarney os mais duros ataques, o ex-presidente da República voltou do Amapá com uma idéia fixa: a campanha no segundo turno seria o seu julgamento. "Disseram até que iam me expulsar do Maranhão. Só posso agradecer a Deus por poder continuar aqui", ironiza Sarney. Durante a campanha, Sarney atravessou todo o estado fazendo comícios a favor de Lobão e pregando contra "os traidores Castelo e Cafeteira".

Ontem, com a confirmação pelo TRE da vitória de Lobão, Sarney fez questão de participar da carreta entre São Luís e o município de São José do Ribamar, onde Lobão foi cumprir uma promessa feita durante a campanha. A festa era de Lobão, mas Sarney foi quem distribuiu autógrafos, adquiriu pelo caminho marcas de batom no rosto, e colecionou puxões no seu jaquetão azul marinho, que vestia sob um calor de 40 graus.